

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539. TRINDADE  
Officinas de Impressão e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO  
Editor: SILVINO NORONHA  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Provença, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2497

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 22 DE JANEIRO DE 1927

## Sem trabalho e sem pão!

Atravessamos um dos momentos mais difíceis da vida portuguesa. A classe trabalhadora geme ao péso duma situação aflitíssima, tudo lhe faltando desde o trabalho à liberdade.

A crise de trabalho alastra assustadoramente a caminho da miséria em extremo.

Há fome em toda a parte.

Na província, porém, é onde ela mais se faz sentir com as suas atrozes consequências.

A classe rural está passando tremendas necessidades.

No alto Alentejo principalmente, os trabalhadores percorrem montes, léguas e léguas, extenuados pelo caminho e pela fome que os atormenta, à procura de trabalho e os ricos proprietários recusam-lhes sistematicamente.

Há quem possua três, quatro e mais herdades duma extensão enorme; quem tivesse de colheita, tratada exclusivamente pelos explorados rurais, trinta e quarenta mil litros de azeite, que vende a oito escudos o litro, quem engorde mil porcos, semeando molos e moios de trigo e de cevada e pague seis ou sete escudos diários aos rurais e três escudos aos que conduzem o gado que lava a terra!

Simplesmente revoltante.

Não há frases que possam traduzir o grau de ambição e de criminosos intuitos que encerra tal gesto.

Uma desumanidade desta natureza ultrapassa tudo quanto em matéria de exploração humana se tem arquiectado.

Nas restantes províncias incluindo Lisboa, a situação também se torna angustiosa. Haja em vista o caso de Setúbal, já divulgado na Batalha e noutros jornais, de parte da população andar de noite de porta em porta, pedindo esmola.

O industrialismo, aproveitando-se da máquina, vai dispensando os braços dos produtores e elevando o horário de trabalho. A crise aumenta e com esta a dificuldade de consumir, a tuberculose devasta famílias e o definhamento da sociedade dia a dia se acentua.

Os hinos tocados pelo seu rejuvenescimento são coisas muito bonitas para a imprensa burguesa, que se não cansa de exaltar o heroísmo da raça...

O roubo estabeleceu-se, porém, como norma por todos que podem ludibriar o povo dentro da lei.

E a classe operária vai sentindo as consequências de todos estes factores—que contém em si os germes que a deveriam revoltar—sob uma paciência sem limites.

Verdade seja que quando pretendem levantar a sua voz, ela é logo abafada por todas as maneiras.

O nosso protesto, que é o seu, nunca deixará contudo de se fazer ouvir. E com o seu eco, pretendemos, pelo menos, demonstrar que, conhecendo as profundas causas deste enorme martírio, também sabemos a maneira de o modificar.

E' uma questão de tempo e oportunidade.

Há só uma fórmula imediata. Desde que coisa alguma comove os homens de dinheiro, que antegezem o sofrimento das suas vítimas; quando a vida e o futuro das crianças não lhes causam preocupação alguma e o seu passado se torna doloroso, os trabalhadores não têm outro caminho a seguir do que exigir trabalho ou o indispensável ao seu sustento, para que não caiam esmorecidos à beira dos caminhos.

Basta de explorações. O capitalismo, que tem a salvaguarda-lo a força da ignorância e através dela exerce um despotismo feroz, não tem o direito de escarnecer assim do povo.

Esta situação não pode perdurar por muito tempo. A não ser que queiram assistir às suas fatais consequências.

Condénar a maioria da população à fome será questão de somenos importância para os exploradores, mas muito perigoso também ao seu socoço e anafado viver.

## Hospitais Cíveis de Lisboa

Tomou ontem interinamente posse do lugar de Director Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa, o sr. Dr. Henrique Bastos.

## A REACÇÃO EM CAMPO

### Pretende-se fazer regressar aos hospitais civis

as "irmãs da caridade" a pretexto de que só elas tratam com carinho os doentes

Três depoimentos que explicam as causas das deficiências nos serviços

... hospitalares e que provam os fins da enfermagem religiosa ...

A enfermagem religiosa ou o regresso aos hospitais civis das irmãs da caridade volta a ser lembrada, como medida salvadora dos doentes que passam por aqueles estabelecimentos de cura, por alguns moralistas de via reduzida. Na doentia obsessão de introduzir o vírus religioso nos hospitais não se cura de saber se o actual quadro de enfermagem não satisfaz devido à deficiente organização hospitalar ou se é por ser composto por criaturas sem a necessária envergadura moral.

Compreendia-se dentro de uma organização exemplar que se advogasse como melhor a enfermagem religiosa quando se provasse que a enfermagem civil, em carinho, abnegação e cuidado pelos doentes, ficava muito aquém daquela.

Mas não! A enfermagem religiosa é apenas um episódio da grande luta em que está empenhada a Igreja. O reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja, o ensino religioso nas escolas, as recentes reclamações do Episcopado ao ministro da Justiça para que precedendo o acto civil do casamento e do baptismo se realize o acto religioso e agora o balão de ensaio das irmãs da caridade nos hospitais formam as aspirações da gente de Roma que, como nunca, está respirando ambiente propício à consecução dos seus torvos desejos.

### Um novo arauto do catolicismo

A crença religiosa, muitas vezes, não é o produto de um raciocínio aturado ou de uma convicção. Ser-se religioso é também moda, é ser-se chic, gentileza, pessoa elegante e delicada. Por isso não estranhemos que de quando em vez nos apareçam seguindo as varas do pálio do catolicismo pessoas *self-disant* democratas, republicanos da melhor nata ou espíritos liberais, da mais fina escola.

Norberto de Araújo, que todas as quintas-feiras nos dá na terceira página do *Diário de Lisboa* uma pirâmide de frases sem objectivo definido às vezes, surgiu-nos ontem empunhando o lábaro das aspirações dos católicos. Quere aquele jornalista que o ministro da Justiça, "moço desempoeirado, inteligente e professor" mande para os hospitais as irmãs da caridade porque só estas senhoras "com carinho e abnegação" tratarão dos doentes.

A enfermagem civil—di-lo o jovem católico—não serve porque não tem envergadura moral, porque não é carinhosa nem

zelosa. Só as irmãs da caridade poderiam salvar os doentes, dar-lhes o conforto, o bem estar, visto que é em nome de Deus que elas desempenham a sua missão.

Norberto de Araújo, vago e impreciso, discreta, cantando hossanas às irmãs da caridade sem um único fundamento, sem uma razão a iluminar a seráfica prosa do seu altar de quinta-feira...

Só há uma frase do articulista para incensar as irmãs da caridade:

—As mulheres são boas quando lhes ensinam a sê-lo...

A que conduz a inconsciência

Mas como poderão essas mulheres ser boas, como as esculpe Norberto, se as sujeitam a um regime insuportável sem respeito pelo seu sexo e pela sua profissão? O arauto das irmãs da caridade não viveu ainda o ambiente hospitalar. Ignora em absoluto a sua organização, as deficiências de que enferma e as incongruências a que dá motivo.

Sujeitam as irmãs da caridade a um regime de 48 horas seguidas de trabalho, entreguem um grupo de 30 doentes a uma irmãzinha dem-lhe uma alimentação que repugna aos cães e destinem-lhe para dormir um quarto asqueroso e depois venham provar-nos que elas são mais carinhosas do que as enfermeiras civis, que têm mais zelo e abnegação do que estas.

—Ora é exactamente isso que sucede com o pessoal de enfermagem. A população hospitalar aumentou nos últimos anos enquanto o pessoal diminuiu porque algum se afastou do serviço e não foi substituído porque a lei travou o não permite.

Modifique-se o ambiente...

Qualquer pessoa medianamente inteligente e que acima das suas paixões religiosas ou políticas ponha os interesses do público que se serve dos hospitais, convém em que a falta de carinho que em parte se nota naqueles estabelecimentos tem as suas determinantes nos factos apontados: incongruente legislação hospitalar, péssima retribuição ao pessoal, deficiências dos quadros e irregulares condições higiénicas dos hospitais.

Modifique-se o ambiente, criando-se condições regulares a esse pessoal, e depois expurgue-se os elementos nocivos a honrada profissão de enfermagem.

Antes disso é uma grosseira mistificação essa de defender o regresso das irmãs da

caridade aos hospitais onde falta tudo ao doente, desde uma boa alimentação a uma assistência clínica razoável.

Se nos apresentarem o estrangeiro como exemplo, responder-lhes hamos que em alguns países onde se aceita a enfermagem religiosa das irmãs da caridade, um grupo de seis ou dez doentes, o máximo. E os hospitais lá fora não se assemelham ao vetusto hospital de São José nem ao pardiário do Destêrro.

Mas melhor de que nós fala o pessoal chateado pelos Norbertos que para a pilular na esperança de uma viagem ao Quirinal...

A falta de pessoal, eterno motivo

Para arquivar as suas opiniões fomos ontem ao hospital de São José. A efervescência era grande. Do pessoal, especialmente feminino, saltam-se anátemas contra o Norbertinho, como lhe chamavam.

—Não é só o ultrage às nossas condições—diz-nos uma enfermeira—é também um insulto à nossa dignidade profissional. Oxalá que esse sr. Norberto nunca tenha que passar pelo hospital para não se arrepender do que escreveu.

Resolvemos, então, ouvir três enfermeiras das mais distintas, quer pela sua categoria profissional, quer pela sua envergadura moral. A primeira, D. Olívia Leitão, enfermeira-chefe de Santa Mariana, em frases curtas mas claras assevera-nos:

—Posso garantir-lhe que dentro da minha enfermagem os doentes são tratados com carinho e abnegação. Varias vezes colegas minhas se têm prestado à transfusão de sangue para salvar um doente.

E num vivo comentário:

—E' verdade que nem sempre podemos atender a todos os desejos dos doentes, pois o pessoal é muito pouco e não chega para as exigências do serviço.

E a terminar:

—Cá estou eu que há três anos não gozo a licença disciplinar por não poder abandonar o serviço que exige do meu pessoal 24 horas de trabalho seguidas.

A abnegação não é privativa dos católicos

Agora é D. Dinora Augusta da Silva, enfermeira-sub-chefe de Santa Emília, que vai responder sobre a crise de caridade de que o aspirante a pároco falou no *Diário de Lisboa*. D. Dinora prefere não se conhecer. Tem uma opinião, mas não quer que o jornalista a transporte para as gazetas. E só a custo, com fina dicção, nos esclarece:

—Fala-se na falta de carinho, na ausência de abnegação. Para destruir essa mentira é suficiente dizer-lhe que se esse facto se desse os senhores médicos seriam os primeiros a reprimi-lo. O pessoal é zeloso e dedicado tanto quanto as suas condições económicas e morais e de trabalho lho permitem.

E numa exclamação:

—Como pode exigir-se do pessoal sobrecarregado com horas sem conto de trabalho, mal alimentado, vivendo em quartos insalubres a mesma atenção que tem aquelas pessoas que só trata de um enfermo e apenas durante cinco ou seis horas?

A concluir:

—Entre o pessoal feminino de enfermagem, salvo excepções que não entram em linha de conta, há corações que se sujeitam a todos os caprichos dos doentes sem ser em nome de Deus... Dem-lhe uma situação melhor e teremos vencido as anomalias que agora se apontam.

As "irmãs da caridade" que fiquem onde estão...

Dirigimo-nos para a consulta de estomatologia onde nos recebe com requintes de amabilidade D. Maria da Conceição Lopes, enfermeira-chefe, um espírito moderno e estudioso. Não detesta o jornalista porque isso não está no seu carácter, nem no seu fino temperamento, mas evita-o, porque não quer que o seu nome passe pelas *linotypes*. Vive ignorada na sua profissão, numa abnegação e num carinho que grangearam a aureola de simpatia dos milhares de doentes que passaram por aquela consulta. Todavia não quer deixar de acompanhar as suas colegas que falam:

—Ao sr. Norberto de Araújo é que eu gostaria de responder. Queria provar-lhe quanto é falsa a sua tese sob o ponto de vista espiritual e moral. As deficiências que se constata nos hospitais—deficiências que nós em primeiro lugar lamentamos—não são determinadas pelos factores referidos por esse cavalheiro.

D. Maria vai explicando:

—A falta de pessoal, as condições económicas em que este vive são causa de várias anomalias.

—Depois a forma como é feito o recrutamento do pessoal contribui para este estado de coisas.

Prosseguindo:

—Tenho defendido a educação moral da enfermeira como elemento importante para o desempenho da minha profissão, de que devemos fazer um sacerdócio. Mas para isso é mister que presida ao recrutamento do pessoal o verdadeiro espírito de selecção. Quem não tivesse estrutura moral para esta profissão não ingressaria nela.

E num comentário irónico:

—E olhe que para se possuir estrutura moral para esta profissão não é preciso ser-se católico.

—Nesses casos...

—Remunere-se devidamente o pessoal, criem-se as condições para ele viver com independência, respeitem-se mutuamente as

## "O PERIGO DAS PANCADAS NO ESTOMAGO"

é reconhecido por um professor da Faculdade de Medicina : e negado pelas Associações Comerciais e Industriais :

O professor da Faculdade de Medicina dr. sr. Sabino Coelho fez uma comunicação à Academia de Ciências de Lisboa sobre o perigo das pancadas no estômago. Aquele homem de ciência ocupou-se, proficentemente, do assunto, sob o ponto de vista médico, aludindo às contusões provocadas pela passagem de veículos sobre o ventre, por pontapés recebidos durante os desaios de "foot-ball" ou por coices de cavalos, o que vem ser quase a mesma coisa, pela brusca pressão de lanças de caruagens, etc., etc.

Passamos em claro as considerações que sobre estas contusões formulou o dr. sr. Sabino Coelho, visto só interessarem propriamente aos técnicos que neste caso são os médicos, limitando-nos, porém, a referir que ele considerou muito graves e melindrosas e perigosas as pancadas no estômago.

Aceitamos como boa esta sua conclusão e vamos passar a apreciá-la, corroborando-a sob ponto de vista social, que é ainda mais importante e mais largo que o restrito ponto de vista médico.

\*\*\*

Querem pancada mais violenta no estômago—do que a fome? Pois essa pancada violenta é diariamente vibrada, de norte a sul, sobre o estômago da população.

A raça está atrofiada, a percentagem dos raquíticos e dos tuberculosos é alarmante e prova à evidência que isto é um país tratado pela fome. Nas inspecções médicas de apuramento militar, feitas o ano passado, averiguou-se que a maioria dos rapazes de vinte anos, mancebos como é de uso chamar-se-lhes, não tinha capacidade física para resistir à vida de caserna. Como poderão eles ter a capacidade física requerida para a tarefa das oficinas—que sobre ser mais útil do que a das casernas é mais árdua e exgotante? Reconhece-se com números insuspeitos vindos das esferas oficiais que a população das oficinas, e principalmente a dos operários novos, a dos que estão na força da vida, não tem a resistência física que os seus mistérios requerem.

E que se fez para evitar que a população de Portugal viesse a ser constituída por tuberculosos? Não se fez absolutamente nada.

Perdão—esquecimo-nos o di-

classes que desempenham funções nos hospitais, aumente-se o quadro do pessoal e cumpra-se a selecção do recrutamento e teremos melhorado os serviços de enfermagem.

—E as irmãs da caridade fiquem onde estão porque é lá o seu lugar e não nos hospitais. Aqui é para pessoal que tenha competência profissional hoje reconhecida por uma Escola e categoria moral atestada pelo seu passado.

Já à despedida:

—Seria engracado que os hospitais fossem invadidos por pessoas que só sabem acariciar as dores morais dos doentes, ignorando a forma de suavizar as suas dores físicas.

A Associação do Pessoal dos Hospitais Cíveis retine hoje, para apreciar o pretendido regresso das irmãs da caridade aos hospitais.

—Ontem à noite esteve nesta redacção uma delegação da Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras do Sul que veio apresentar os seus protestos contra a pretensão dos católicos, declarando-nos que vai também reunir para apreciar o assunto.

Os tribunais pronunciam-se

LONDRES, 21.—O supremo tribunal da justiça pronunciou-se hoje sobre o apelo de mister Forster, membro da União dos Caixeiros, que não lhe consentiu o dispêndio dos fundos da União para fins políticos, e em especial o pagamento de uma contribuição para o congresso dos sindicatos, cujos fundos estavam exaustos em consequência da greve geral.

Tendo sido ouvido o chefe da repartição do registro de grêmios associativos, este deu como parecer que a lei sobre sindicatos, cujos fundos estavam exaustos em consequência da greve geral, não se aplicava a esta situação.

Mister Forster recorreu para o tribunal, dizendo não estar aquele parecer conforme com a lei.

O tribunal deliberou, porém, que só a entidade já consultada se podia pronunciar sobre o assunto, visto o poder judicial não ter a mínima interferência na administração interna das associações, reconhecendo ainda ser muito indistinta a linha divisória entre assuntos sociais e políticos.

Esta sentença é de considerável importância para a vida dos conselhos executivos dos sindicatos. (L.)

zer—fez-se alguma coisa, fez-se bastante, fez-se muitíssimo até...

A Associação Comercial, a Associação Industrial, da qual fazem parte os patrões, que é o mesmo que dizer os exploradores dessa multidão de candidatos à tuberculose, foram pedir ao governo a revogação das 8 horas de trabalho. Em face da debilidade física do seu pessoal a Associação Comercial e a Associação Industrial foram pedir ao governo licença para tubercular mais rapidamente os seus explorados, a fim-de que eles, de antemão condenados à morte prematura, acabassem seus dias ainda mais cedo!

Decididamente, aquelas duas agremiações das "forças vivas" não não reconhecem o perigo das pancadas no estômago...

\*\*\*

Industrialmente, comercialmente, o país é uma autêntica roça; o operário é tratado como o antigo escravo apenas com uma diferença que torna mais cruel o regime de trabalho em Portugal. O antigo escravo era bem tratado, bem alimentado; se o não fosse, ele que era considerado como uma propriedade do seu senhor e sujeito, portanto, a todas as mercâncias, diminuía de valor. Hoje, não importa que ele morra prematuramente: outro virá substituí-lo. Daí o ele se esmorece.

Os salários que auferem as classes trabalhadoras não lhes asseguram sequer uma alimentação abundante. Daí o existir no país, pelo menos, o número fatídico de cem mil tuberculosos.

Conhece-se o poder de contágio dessa doença e fácil é, portanto, presumir, devido a não se tomarem medidas profiláticas, que aquele número terrífico vai caminhando para cifras espantosas. A continuarmos vivendo sob o regime da fome, dentro em pouco a população ficará colocada entre este dilema: reagir ou morrer. E como o instinto da conservação modifica profundamente a psicologia dos indivíduos é fácil de provar que a psicologia da população transformar-se-há de maneira a dilatar de espanto e até de terror a pupila de muito sociólogo optimista, bem disposto e bem jantado.

Só quando isso acontecer se reconhecerá o perigo das pancadas no estômago...

Do Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa foi-nos enviada uma carta cujo conteúdo se resume no seguinte:

"Temos presente o «comentário» publicado na *Batalha* de 20 sob o título—«A unidade...» que diz no seu final:

«Nessa sessão de scissionistas usará da palavra um representante do «Comité Pró-unidade». Dêsse «comité» fazem parte exclusivamente elementos scissionistas e é fácil de calcular o que irá lá defender esse representante. Não pode ser outra coisa senão a unidade da scisão, isto é, o isolamento e o afastamento das classes operárias, umas das outras».

Ora isto colide com a verdade. E, pior ainda, serve maravilhosamente de pasto à intriga e ao confusãoismo em que se lançou a classe operária.

O Sindicato dos Alfaiates de Lisboa repudia energeticamente a afirmação de que do «Comité Pró-Unidade» fazem parte exclusivamente elementos scissionistas. Este sindicato é membro desse «Comité», o que é do domínio público. Ora, se não fosse a necessidade de, perante o público operário que leu o referido «comentário», restabelecer a verdade e pôr este sindicato ao abrigo da «intrigalhada», ocioso seria esclarecer que o Sindicato dos Alfaiates de Lisboa, membro do tal «Comité Pró-Unidade», é além de confederado componente da central local (C. S. T. L.) a quem nunca negou o sacrifício do seu concurso moral e material. Além destes outros organismos operários, em idênticas circunstâncias, fazem parte desse «Comité».

Ainda bem que o Sindicato dos Alfaiates vem confirmar o que no eco em referência dissemos. Simplesmente o dito organismo encontra-se numa situação especial em relação aos restantes organismos, nas responsabilidades que cabem a todos aqueles que têm em vista

o propósito dum "eco" sobre unidade sindical



**TEATRO NACIONAL**  
Telefone N. 3049  
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha  
**HOJE, às 21 horas**  
1.ª representação da peça de  
**RAMADA CURTO**  
**JUSTIÇA...**  
Nes primicias papéis:  
**ALVES DA CUNHA**  
**BERTA BIVAR**  
**ADELINA ABRANCHES**

**TEATRO SALÃO FOZ**  
Matinée às 3 h. — Noite às 8,45 h.  
ESPECTÁCULO DE VERDADEIRA ARTE  
Novos Sketchs de grande sucesso pelo  
grande companhia de bailarinos russos  
**SASCHA MORGOWA**  
que costumava aparecer nas suas representa-  
ções com o generoso de revista parisiense  
na qual tomou parte:  
**A. ALMEIDA (tenor)**  
e a atriz cantora  
**RAHYRA DE SOUSA**  
Concerto pela FOZ MELODY BAND  
No écran: — Amor e carburador — 5 partes  
**PREÇOS POPULARES**

**Teatro Apolo**  
Telef. 3019 N.  
Companhia Almeida Cruz  
**HOJE e todas as noites**  
2 sessões às 8,30 e 10,30  
com a espiroscopista  
**MOURARIA**  
em 5 actos, original de Lino Ferreira,  
S. Tavares e L. Lourenço, musicada  
pelo mestre Filipe Duarte.  
Protagonista:  
**Adelina Fernandes**  
**PREÇOS POPULARÍSSIMOS**  
Camarotes, 35000; 20000; 10000. Fau-  
teuils, 9000. Cadeiras, 6000.  
Geral, 2500

**TEATRO AVENIDA**  
Telef. 11.435  
**Hoje, às 21,30 horas**  
A representação da comédia  
alemã  
**O PÉ DE SALSA**  
Adaptação dos escritores Bermudes,  
Bastos e A. Brua

## A BATALHA na provincia e arredores

### Vieira de Leiria

**Uma terra extraordinária**  
VIEIRA DE LEIRIA, 20.—Devem saber os leitores, que desde há muito vinha a Empresa de Limas «União Tomé Feteira» lutando pela protecção pautal, porque diziam eles, a não ser assim, a industria nacional, iria necessariamente dar a ruína total.

E os homens andavam, desandavam, para conseguirem o «desideratum» desejado. Mas os governos nunca lhes faziam a vontade e os homens arreprelhavam os cabelos. Fizeram-se democráticos, monárquicos, católicos, o diabo a sete. Ofereceram jantares a vários políticos, mas as pautas ficavam na mesma. Recentemente, o actual governo fez a vontade aos homenzinhos.

E não sabemos explicar a alegria dos «Tomés» quando souberam do grande acontecimento. O que sabemos é que na manhã de 15, ainda não tinha delibado de todo a aurora, Vieira foi arrancada, do seu pacatissimo, pelo estalar de muito foguetório. Em seguida, os sons do hino 1.º de Maio cortaram os ares.

Evidentemente, Vieira de Leiria estava em festa, mas festa rija. Aquela medida governamental marcava uma maneira distinta a completa felicidade de todos os vieirenses!... Estando a família dos «Tomés» pulando de contente, podiam estar também todos os que vivem do seu trabalho porque em Vieira não mais haveria crise, não mais o espectro fantasmagórico da fome haveria de assustar os produtores. Por isso festa de empenha, paródia, vá de gozar a grande resolução governamental.

Combinaram então, para dar mais realce à palhaçada, darem uma pipara «bacafora», que seria passada no estreito ao som da Filarmónica União. Depois de percorrerem as principais artérias da vila, em que constantemente os Tomés se distinguem pelas diabribes, encaminham-se para o local da patuscada.

Mas os «Tomés» — sempre eles! — não sabiam como exteriorizar a sua grande alegria. Riam, cantavam, corriam como gamos mas isso era muito pouco, queriam mais, muito mais.

E quando estavam no final da comecina os Tomés para mais claramente demonstra-rem a satisfação que lhes ia na alma, acabaram por encher um empregado seu de pontapés e bofetadas!

Vejam, agora os leitores, se Vieira de Leiria, não é de facto, uma terra extraordinária. — E

### Contra o uso do agulhão

O conselho directivo da Liga de Defesa dos Animais, entregou ao ministro da Agricultura uma representação para que não seja alterado o decreto n.º 11069 que proíbe o uso do agulhão contra o gado bovino.

### Continua a harmonia...

MÉXICO, 21.—Continuam os combates entre os revolucionários e as tropas federais.

Um comunicado oficial diz que o presidente Calles aceitou a proposta de arbitragem dos Estados Unidos acerca das concessões petrolíferas. — (L.)

### CARESTIA DA VIDA

### O desaforo dos comerciantes de Mirandela

MIRANDELA, 20.—Quasi todo o operariado, anda sem trabalho há mais de cinco semanas, não havendo em que empregar actividade. A vida eleva o seu custo, agravando-se a miséria. O governador civil de Bragança fez publicar uns editais fixando o preço dos generos, mas os editais não são cumpridos, tanto mais que muitos elementos da autoridade são proprietários de azeite.

Não se encontra mais azeite puro e tem-se visto chegar bidos de óleo que é depois misturado com azeite puro e vendido ao público como azeite de oliveira, ao preço de 11 escudos o litro.

As batatas são vendidas a 1500 o quilo-gramma e tudo se vende carissimo. Dizem os proprietários que não se produz azeite, o que se torna contraditório, visto não se compreender que se vendam grandes quantidades de azeite puro numa região que nem produz.

A provar, sem quererem, a exploração mercantil nesta terra, vieram uns ingleses oferecer fatos mais baratos do que nos alfaiteiros. Os comerciantes correram à Câmara exigindo o pagamento de direitos, com o fito de afugentar os «importunos» mercadores.

Houve um comerciante, de nome Hipólito Lemos, monárquico ferrenho, que pretendia que cada vendedor ambulante pagasse 100000 por dia. Todos querem pagar pouco e não ter concorrentes para que possam vender caro.

Com medo da perseguição, os ingleses retiraram-se, e os comerciantes ficaram com a liberdade de roubar o consumidor. — C.

### Expulsão de alemães

BERLIM, 21.—Vários alemães residentes na Alta Silésia foram dali expulsos sem motivo aparente. — (L.)

### Mussolini conciliador...

ROMA, 21.—A folha oficial publica um decreto autorizando o governo a dispensar os serviços dos magistrados administrativos que se tenham manifestado incompatíveis com a orientação fascista. — (L.)

### OS QUE MORREM

#### Maria de Jesus Coelho

Faleceu Maria de Jesus Coelho, de 42 anos de idade. Era irmã do nosso camarada Carlos Maria Coelho, que ficou bastante desolado com a perda. O funeral saí amanhã, a hora ainda não determinada, do Hospital de São José para o cemitério do Lumiar.

#### Francisco dos Santos Simões Júnior

Faleceu ontem o operário barbeiro Francisco dos Santos Simões Júnior. O funeral saí do hospital do Régio, hoje, às 13 horas, para o cemitério oriental.

## TEATROS

**«Justiça I...»**  
Ramada Curto, espírito brilhante do fóro e do teatro, consubstancia na peça «Justiça I...» que ora se representa no Nacional, estas duas facetas do seu pujante talento. O conflito dramático da «Justiça I...» adquiriu tratado por tão prestigioso homem de leis, aspectos de verdadeira e directa observação que cativam o público, sempre sedento de emoções. Completando este extraordinário espectáculo de verdade posta em teatro, são notáveis as interpretações justíssimas de Adelina Abranches, a maior figura feminina do teatro português, Berta de Bivar e José Alves da Cunha, poderosa intuição aliada a admiráveis qualidades físicas que o sagramam primeiro actor do nosso primeiro teatro.

**«Benamor» no São Luís**  
Repete-se hoje no S. Luís a «Benamor», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante entredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Pablo Luna, posta em scena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

#### «O inferno» ou a alegria de viver

Sai uma pessoa de sua casa triste e aborrecida, maldizendo o mundo e as suas contrariedades, mas entra no Varietades, ali no Parque Mayer, em plena Avenida da Liberdade, assiste a uma das sessões da célebre farça «O Inferno» e sai cantando de contente, cigarro aceso e polegar na aba do colete, o chapéu no alto da cabeça, radiante, o mais feliz dos homens, enfim! E' que «O Inferno» é uma maravilha de graça e de espírito e até fica mal a quem dizer que ainda não viu, no elegante teatro dos illustres artistas-empresarios Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a farça que a comicidade de Silvestre Alegria, no seu impagável «D. Plácido», torna a mais graciosa das peças representadas actualmente em Lisboa.

#### «Mouraria» — a grande opereta

Após mais de cem representações, os se-jam duzentas colossais encheites que se não quebraram nunca «Mouraria», a opereta que Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer escreveram e que o maestro Filipe Duarte musicou, que o arrojo do empresário Almeida Cruz pôs em scena e que Augusto Soares, o inteligente «meteur-encense» ensaiou, continua ainda todas as noites a exgotar as lotações do popular teatro Apolo e a encher-se a rua da Palma de lés a lés à hora de começarem as duas sessões da formidável peça. Quere isto dizer que «Mouraria» se dispõe a completar outro centenário e que o público que já a viu uma vez não a deixará sair de scena sem a tornar a ver pelo menos mais três vezes, aplaudindo sempre entusiasticamente os seus interpretes e nomeadamente os primeiros: Almeida Cruz, Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari-Laura, Artur Rodrigues e Margarida Ferreira, que formam o mais belo conjunto que se tem visto e ouvido no género de opereta popular.

#### O novo êxito do Foz

Mais um assinalado êxito obteve ontem a companhia de bailarinos russos e divertimentos Sascha Morgowa que ali recomençaram as suas representações com o género revista parisiense na qual tomou parte o tenor A. Almeida e a atriz cantora Raíra de Sousa.

Sascha Morgowa com o concurso da sua companhia obteve os mais calorosos aplausos no quadro «A Cocotte ou Inferno» que é dos mais vistosos e originais que ali tem apresentado.

Salomé, Barcarola Veneziana, Silhuetas, Charleston e os novos quadros plásticos, são números que muito agradam pela maneira como são interpretados e brilhante encenação.

Novos números musicais pela Foz Melody Band e o interessante «film» em 5 partes «Amor e carburador», completam os espectáculos que têm início às 15 e às 20,45 horas.

#### No Eden Teatro

E' hoje que vai ser satisfeita a justificada curiosidade do público, com o aparecimento, no Eden, das duas companhias: a daquelle teatro e a do Maria Vitória, representando sob a direcção artistica de José Climaco e Rosa Matens. A peça que vai a scena, nas duas sessões, é a revista «Sempre fixe», que no segundo daqueles teatros estava em pleno êxito, podendo ainda ser melhor apreciada, por centenas de pessoas, em consequência da vastidão da casa de espectáculos, que dispõe, também, das maiores comodidades. A revista apresenta-se há com atracções de quadros e números novos, escritos expressamente para que se possa desde já fazer uma ideia do que o desempenho está confiada a numerosíssimos artistas, figurando entre o elemento feminino as mais gentis actrizes, e no masculino, os mais graciosos actores, completando o surpreendente conjunto um agrupamento de 50 galantes coristas. Os preços dos lugares, no Eden, não foram aumentados.

#### Um grande êxito de representação

Quem gosta de ver representar bem, apreciando um conjunto de interpretação harmoniosa e perfeita, não pode deixar de ir ao Teatro S. Carlos, ver a lindíssima peça «Mulher...», que acaba de obter um êxito absoluto, por pelo interesse e beleza das suas scenas, sem pelo notável trabalho de todos os artistas que a desempenham, e que o público e a critica unánimemente e sem reservas aplaudiram.

#### Um domador ferido por uma hiena

No espectáculo de anteontem no Coliseu dos Recreios, perante os militares de pessoas que enchiam o vasto anfiteatro, o célebre domador Alenciniras, durante a execução do seu perigoso e sensacional trabalho dentro de uma jaula cheia de hienas e chacais, foi atacado subitamente por uma das feras, que não logrou abate-lo devido à energia com que elle se defendeu, mas que o deixou cruelmente ferido e ensanguentado. Os Meteors, oito extraordinários voadores que apresentam o mais sensacional trabalho aéreo da especialidade, assim como as Irmãs Schemetten, na sua artistica exhibição plástica e gimnástica, os poney-boxeurs, os cães futebolistas e os macacos ciclistas, os «jongleurs» indianos Arizonas, as notáveis equilibristas em esferas Irmãs Leniers, a bailarina no arame Miss Hispania, os impagáveis clowns Tony Grice e Camott e Felipe, e outras atracções da Grande Companhia de Circo. Amanhã há «matinées» com entrada gratuita às crianças.

#### «A Garçon» hoje e amanhã

Hoje e amanhã tem o Trindade mais duas esplêndidas noites de entusiasmo e de êxito. Representa-se a tão discutida e, afinal, tão apreciada e aplaudida peça «A Garçon» que ainda é, até agora, o

**TEATRO VARIEDADES**  
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES  
às 20,30 e 22,30  
COM A COMÉDIA  
**O INFERNO**

**TIVOLI**  
A'S 21 HORAS  
PENÚLTIMA EXIBIÇÃO  
**ORIENTE**  
Super-Film de Costumes Arabes, em dez partes, com  
**MARIA JACOBINI**  
(Simultaneamente, em dois papéis)  
**HARRY LIEDTKE**  
**Robinson Crusoe**  
Desenhos Animados  
Ciné-Magazine — Uma ciné-farça  
Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do Maestro RICOLINO MILHÃO.  
A'manhã: MATINÉE às 3 horas

## Notas várias da Lisboa triste

### Agrido com uma garrafa

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada José Cordeiro, de 42 anos, jornalista, natural de Vila Chã e residente em Camarate (Sacavem) e que, no domingo ultimo, ali foi agredido com uma garrafa, por outro trabalhador de nome Agostinho, entre os quais já de há tempo existia uma rixa. O agressor evadiu-se e o Cordeiro ficou com um grande ferimento na cabeça.

### No Necrotério

Na Morgue deram entrada o cadáver de um indivíduo cuja identidade se ignora e que foi encontrado ontem de manhã a boiar à tona de água em frente do Arsenal da Marinha Francisco Pedro, carpinteiro, rua da Vinha, 32, que foi colhido pelo comboio ao fundo da Avenida 5 de Outubro.

### Colhido por um ferro

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa, Manuel Joaquim, de 48 anos, trabalhador, natural de Arganil e residente no largo do Rivas, 15, 22, que na Exploração do Porto de Lisboa, foi colhido por um ferro ficando ferido na perna esquerda.

## AGREMIações VARIAS

**Grupo Dramático «Os Combatentes»** — Amanhã, assembleia geral para apreciar e resolver sobre o relatório da gerência do último semestre e preencher cargos vagos.

### Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3000.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingos, 6000.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6000.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.  
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de publicar, em folheto, o decreto 5316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo seu preço avulso de 131. Aos sindicatos que desejarem adquirir quantidade ter-se-á um abtimento de 50 por cento em portos de 50 folhetos.

Deidosa administração de A BATALHA

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Alunos de Apolo.** — Hoje, recita dedicada aos sócios e suas famílias, segundo-se baile até de madrugada. A'manhã, Baile, às 21 horas. Segunda-feira, baile às 21 horas.  
**Academia Recreativa Operária Beateense.** — Realiza-se amanhã na Academia Recreativa Operária Beateense, (ac Beate), uma festa dedicada a sr.ª D. Maria dos Anjos, em que sobe a scena a opereta em 2 actos «Ramos de Rosas» e um acto de variedades.

## LA NOVELA SOCIAL

### LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de **Novela Social**, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

maior successo desta temporada em Portugal, o êxito inludível da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, os dois illustres empresarios e artistas que melhor compreendem o seu grande publico e que nesta peça, aparte os predicações que determinam a celeuma e propaganda que lhe foi feita, têm ambos, ao lado de Amélia Pereira, Maria Sampaio, Joaquim de Almeida, Samuel Dinis, Palmira Torres, Laura Fernandes, Isidoro, Dinah Stichini, e os demais interpretes, um trabalho do maior relevo artistico, impondo «A Garçon» de tal modo que ainda agora se não fala noutra peça, toda a gente manifestando o maior interesse e ansiedade em vê-la, dado que a sua representação, com fundo moral, por todos pode ser vista.

### «E' preciso viver» e ainda Conchita Ulla

Faz-se hoje «réprise» no Gimmásio da comédia mais linda e mais sugestiva da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, ansiosamente esperada pelo publico que da ficut com as mais vivas saudades e recordações, «E' preciso viver». Nesta peça, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro obtiveram o maior dos triunfos da sua carreira. A pedido do publico, Conchita Ulla, a brilhante «cancionista» das mulheres de Lisboa, realiza hoje e amanhã as duas ultimas e derradeiras exhibições, dizendo definitivamente adeus à nossa terra.

## Eden Teatro

Telef. N. 3800  
**SEXTA-FEIRA, 21, estreia de**  
**2-COMPAÑIAS-2 e 50-CORISTAS-50**  
que vão representar a nova revista

### DE ENORME EXITO

## SEMPRE FIZE

O maior acontecimento de todos os tempos. A partir dos chorros encargos, os espectáculos serão por

### PREÇOS DE CINEMA

Camarotes e frizas a 7450 e 5850;  
«fauteuils» de orquestra, 12450 e 9327; «fauteuils» 7425; cadeiras, 5850; geral numerada e simples, galerias e «promenoir», 5450, 2550 e 1450

## SEMPRE SEM LOCAÇÃO

## Teatro da Trindade

TELEF. T. 975

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

**HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto**  
Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira:

## A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Moula Lervier, LUCILIA SIMÕES  
Nos outros papéis: Amélia Pereira, Palmira Torres, a Iria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidoro, Maria Cristina, Julia Silva, Julia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Dinis, Maria Santos, Seixas Pereira, Angel Conde, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

### «A Canção das Montanhas»

pelo baritone Eduardo Milet  
Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação do prof. Lucilia Simões.

## MUSICA

### Festival italiano no Gimmásio

O brilhante Concerto Fão, amanhã, no Gimmásio, é absolutamente consagrado aos compositores italianos, dos quais a Orquestra Sinfónica Portuguesa executará algumas das suas mais belas composições. Assim o 10.º Concerto Fão terá começo com a abertura da «Ciccona» de Mancini, seguindo-se-lhe a «Granata» (orquestra d'arcol de Coste), «Nocturno» e Rondó Fantástico, de Pich Mangiagli, em transcrição para piano, com acompanhamento d'orquestra d'arco e órgão, sendo pianista a sr.ª D. Sofia Saldanha e organista, o professor Sampaio Ribeiro, fechando esta 2.ª parte o famoso poema sinfónico «21 di Roma» de Respighi, em 4 partes, e executado a pedido geral, e com orquestra aumentada com piano Mad. Sofia Saldanha Calcete, (Sampaio Ribeiro), Glöckenspiel (Alfredo Mantua) e uma fanfara.

A 3.ª e última parte do concerto abre com a célebre «Ciccona» (1703) de Tomaso Vitali, instrumentação de Respighi (1.ª audição em Portugal) com um solo de violino pelo professor Luis Barbosa, orquestra dirigida por Fernandes Fão é órgão pelo professor Sampaio Ribeiro. Fecha tal sublime e sensacionalíssima audição a abertura de «Guilherme Tell», de Rossini, com flauta solo, pelo professor Manuel Duarte e corne ingles, solo, pelo professor Leonel Ferreira. E' como se vê um programa repleto de attractivos, o do Grandioso Festival italiano de amanhã, às 3 da tarde, no Gimmásio.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas da Pedidos a administração de A Batalha, casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

## História Universal

### do Proletariado

#### «Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistmas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculado de 48 páginas, 1800; pelo correio, 1950.

- Estão publicados os seguintes fascículos:
- 1.ª — La era de la esclavitud;
  - 2.ª — La rebelión de Espartaco;
  - 3.ª — Abolición de la esclavitud;
  - 4.ª — Abyección y Servidumbre;
  - 5.ª — La revolución de los siervos;
  - 6.ª — La miseria de los agricultores;
  - 7.ª — Transformación del Poder Feudal;
  - 8.ª — El comunismo cristiano;
  - 9.ª — Los miserables en la Edad Media;
  - 10.ª — La libertad histórica;
  - 11.ª — La agonía del absolutismo;
  - 12.ª — El trabajo motor universal;
  - 13.ª — El imperio de la guillotina;
  - 14.ª — Las ideas sociales y la revolución irracional.
  - 15.ª — Los primeros tiempos del salario;
  - 16.ª — Hospitales, cárceles y asilos;
  - 17.ª — Las crueldades de la burguesia republicana;
  - 18.ª — Los héroes de la Comuna;
  - 19.ª — Horribles matanzas de Comunistas;
  - 20.ª — La Republica Española y la clase obrera;
  - 21.ª — La Primera Internacional;
  - 22.ª — El socialismo ante el Parlamento español;
  - 23.ª — El futuro obrerista profetizado por Castelar;
  - 24.ª — El y Morgall confunde a los enemigos del socialismo;
  - 25.ª — Los precursores del Proletariado moderno;
  - 26.ª — Crueldades burguesas;
  - 27.ª — Los mártires de Chicago;
  - 28.ª — Tragedia heroica de cinco proletarios;
  - 29.ª — El proletariado en Am. rica;
  - 30.ª — Los diuturnos mejicanos.

## Suplemento semanal

### ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, num óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice): 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

## Notas & Comentários

### Devemos agradecer?

O Correio da Manhã não gostou que tivéssemos dito que a carnavalesca monarquia implantada no norte há 8 anos contraria quando malandro e sicário lhe apareceu para constituir o seu corpo de traliteiros. E fala-nos no facto já por nós desmentido de Manuel Francisco, morto nas terras do Sabido, viver dum subsídio de setecentos escudos que a C. G. T. lhe dava.

Porque insiste nessa afirmação o Correio da Manhã? Por ter vindo no Século. E se o Século disser que o sr. Fernando Pizarro tem umas casas de passe em Santa Catarina nós devemos acreditar-lhe? E se tal fizessemos que diria o Correio da Manhã?

### Por escola!

Os monárquicos comemoram, como é de hábito, a morte de D. Carlos e seu filho ocorrida tragicamente no Terreiro do Paço em 1 de Fevereiro de 1908.

A comemoração traz despesas e as despesas não se fazem sem dinheiro. E daí uma subscrição na qual se pede aos correliários os escudos para o acto a levar a efeito. De que modo o pedem se diz neste redacção do apelo que transcrevemos:

«A todos os bons portugueses se pede uma esmola...»

Espanoso. Comemora-se o rei morto estendendo a mão aos vivos com os modos servis e humildes dum mendigo! Como se vê, a solidariedade por aquelas bandas é um sentimento nobre e elevadissimo...

### Fundas raízes

Ontem houve junto a uma loja da rua Engénio dos Santos que em breve se inaugura, um grande ajuntamento.

Que faria ali reunir aquela hora matinal mais duma centena de pessoas? Submos que tinha sido um anúncio a pedir um servente.

Isto prova a grande crise de trabalho existente e demonstra também que a resignação tem fundas raízes na alma humana.

### Um ano!

Félix Correia pede, do Limoeiro, a vinda dos jesuítas pois só com ela se resolve, no seu entender, o problema da educação.

Não há dúvida que se resolve. Félix Correia é a demonstração viva do que afirma. Ainda esse problema não está totalmente resolvido a contento da Companhia de Jesus e já apanhou três meses de cadeia. Se o estivesse teria pelo menos — um ano!

## As uniões operárias inglesas e a última greve geral

LONDRES, 21.—A conferência dos conselhos executivos das uniões operárias filiadas no congresso dos sindicatos votou uma moção aprovando a acção do conselho geral do congresso na greve geral de Maio ultimo.

Os representantes da federação dos mineiros apresentaram uma emenda propondo a votação nominal da parte do relatório em que o conselho geral qualifica a sua acção e afirma ter aquela federação



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
£ de Londres, cheque		95800
Madrid, cheque		3318
Paris, cheque		578
St. Paulo, cheque		3378
Bruxelas, cheque		2573
New-York, cheque		19585
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		385
Brasil, cheque		2330
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4565,5

## Espectáculos de hoje

## TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — «A» mulher.

Teatro Nacional — A's 21 — «A Justiça».

Teatro S. Luís — A's 21 — «Benamor».

Teatro da Trindade — A's 21, 15 — «A Garçon».

Teatro do Ginásio — A's 21 — «O Caso do Dia» — Conchita Ullia.

Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — «Mouraria».

Teatro Avenida — A's 21, 30 — «O Pé de Salva».

Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — «O Inferno».

Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30 — «Sempre fixo».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

Teatro Salão Foz — A's 20, 30 e 22, 30 — «Pint. Pam. Puml».

Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

## CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico — Exposição de animais.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93.

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 8 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Doenças das crianças — Dr. Miguel Magalhães — 11 horas.

Feie e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 9 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 11, 13, 15 horas.

Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabéticos — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Doença e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Reio X — Dr. Aluísio Salazar — 1 hora.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

«IDEÁRIO»

que consta dum volume

de 336 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertária — Tática — Evolução e

Revolução — Violência — Libertação

Autonomia — Ensaio Filosófico —

Intelectual — Ideias Iconoclastas —

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espiritual — Formas Representa-

tivas — Trabalhos Políticos — Lec-

turas — Fragmento Inédito.

Preço 1500 — Pelo correio 1650

Devidos a administração de

«A BATALHA».

## «Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação: mensal

Redacção e administração — Empresa Li-

terária Fluminense, Limit. — R. dos Re-

trizes, 125 — LISBOA.

À venda na administração de «A

Batalha».

Leite o Suplemento de «A Batalha»

## CONSELHO TECNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliário em ferro e madeira, na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

## FÁBRICA

cladilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON &amp; C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos

com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas

de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Elementos gerais

Algebra elementar	13500
Arithmetica practica	15500
Desenho linear geometrico	12500
Elementos de electricidade	30500
Elementos de fisica	12500
Elementos de mecanica	12500
Elementos de modelagem	12500
Elementos de projecções	16500
Elementos de quimica	12500
Geometria plana e no espaço	13500
Fabricante de tecidos	13500

## Mecânica

Torneiro e frezador mecânicos	15500
Desenho de maquinas	25500
Material agricola	13500
Nomenclatura de caldeiras e maquinas a vapor	13500
Problemas de maquinas	16500

## Construção Civil

Acabamentos das construccões	16500
Alvenaria e cantaria	13500
Edificações	13500
Encanamentos e salubridade das habitações	13500
Materiais de construção	20500
Terraplenagens e alieiros	13500
Trabalhos do carpinteiro	16500

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20500
Fogoeiro	16500
Formador e estecedor	12500
Fundidor	13500
Piloteiro	16500
Industria alimentar	12500
Industria do vidro	12500

## Manuais de officios

Galvanoplastia	18500
Moteres de explosão	20500
Navegante	16500
Cimento armado	25500

## Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra da madeira do freijó, em vigas.

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 40 metros cúbicos de madeira de freijó, em vigas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 6500\$00.

Ver as restantes condições no último anúncio que abaixo se publica.

Concurso para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras, para zorras

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumaceiras para zorras.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000\$00.

Idem.

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 12 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de 1.050 quilos de antimónio, 3.060 quilos de chumbo, 2.050 quilos de estanho em barra, 625 quilos de estanho em barra e 600 quilos de zinco em barra.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$00, 770\$00, 1.740\$00, 440\$90 e 50\$00, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respectivo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito constante do referido programa.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prelar 5.º da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião se entregar uma folha de papel selado não utilisável.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no

## SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli — A Rússia bolchevista	2500
Cura Merlier — A razão dum padre	5500
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8500
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	6500
Geo Williams — Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	1500
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8500
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia	8500
Leis psicológicas da evolução da raça (enc.)	6500
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5500
Educação e Hereditariedade	4500
Hamou	
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha	5500
Psicologia do socialismo-anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional	5500
Henrique Leão — O Socialismo	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da masculinidade	10500
Jean Grave	
A sociedade futura	5500
O indivíduo e a sociedade	4500
Joseph J. Ettor — Unionismo industrial	550
Julio Guesde — A lei dos salários	550
Justus Ebert — Os L. W. W. na teoria e na pratica	3500
Krapotkin	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1550
A Grande Revolução (2 vol.)	10500
A moral anarquista	550
Os bastidores da Guerra	550
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare — A Liberdade	550
N. Lénine — Os problemas do poder	1550
O Estado e a Revolução	4500
Landauer — A Social Democracia na Alemanha	550
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	3500
Marx — O Capital	5500
Melchior Inohfer — Monarquia jesuítica	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo	4500
Genealogia da moral	4500
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Georgicas	350
Tomás de Fomseca — Sermões da Montanha	2150
Concepção Anarquista do Socialismo	3500
A greve dos inquilinos	1500
Novikov — A emancipação da mulher	4500
Patut e Pouget — Como faremos a revolução	4500
Perfeito de Carvalho — Notas e comentários	1550
Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus	1550

## A VENDA A 11.ª SÉRIE

## de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata que no género se publica

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

A 24, de todos os penhores afrazados

Serviço de Armazens Gerais, calçada do

Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção

do Minho e Douro, Porto, onde podem ser

examinados em todos os dias úteis, das 11

às 16 horas.

Lisboa, 14 de janeiro de 1927. — O en-

genheiro-chefe do Serviço de Armazens Ge-

rais, (n) Feio Terenas.

## Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã	16500	Branca — A Escamalha (peças da teatro)	25500
Alexandre Herculano		Juliano Quintinha	8900
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18500	Vinhos do Mar	8900
Cartas (2 volumes)	18500	Cavaleiro do Sonho	8900
História da origem e estabeleci- mento da inquisição em Portu- gal (3 vols.)	27500	Terras de Fogo	8900
Adolfo Lima		Dor vitoriosa (novela)	2250
Contracto do Trabalho	10500	Laisant — Iniciação matemática	5800
Educação e ensino	5500	Milvert — Ciência e Religião	10500
O ensino da história	1550	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	5250
Aquillino Ribeiro		Anastácio José (idem)	2250
Anatole France	3500	Manuel Ribeiro	5250
Estrada de São Tiago	10500	Poder redentor (novela)	4500
Jardim das Tormentas	10500	Mirbeau — O Jardim dos Suplícios	4500
Via Sinuosa	10500	Nogueira de Brito	
As Filhas da Babilônia	10500	I-Memorial de Angela Pinto	15500
Terras do Demo	10500	Sangue Fidalgo (novela)	5250
Augusto Machado — Impossível re- denção (novela)	25	Não, diz a Lei (novela)	5250
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)	10500	Pargame — Origem da vida	8900
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)	2500	Oliveira Martins	
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus	4500	Helenismo e a Civilização Cristã, história da Civilização ibérica	15500
Buckner — O homem segundo a ciência	12500	História da República Romana (2 volumes)	30500
Charles Darwin — Origem das espe- cies	14500	História de Portugal (2 vol.)	30500
Campos Lima		Racas Humanas (2 vol.)	30500
O Estado e a evolução do Direito	12500	O Brasil e as Colônias Portuguesas	15500
O Amor e a Vida	5500	Cartas Penitenciares	15500
Ceia dos Pobres	2500	Sistema dos mitos e ficções religio- sas	15500
A Revolução em Portugal	6500	Orlando Margal	
Cristiano Lima — A escola de Nun'Al- vares (novela)	25	Águas claras	6500
Duarte Lopes — Frei Sangué	5500	Imagens do Sonho	10500
Ega do Queiroz		Raul Brandão	10500
O crime do Padre Amaro	18500	Os Pescadores	15500
O primo Basílio	15500	Os Pobres	10500
O Mandarim	8500	O Teatro	8900
Os Maias (2 vol.)	28500	Spencer — Da Educação (br. 5500) enc.	6350
A Reliquia	15500	Sobral de Campos — Dois tristes (no- vela)	5250
A Cidade e as Serras	12500	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	4500
Francisco Mendes	9500	Ana Karenine (3 vol.)	15500
Casa Ramires	15500	Toulouse — Como se deve educar o espírito	4500
Prosas Bárbaras	10500	Wenceslau de Moraes	
Ecos de Paris	9500	Dai-Nippon	12500
Cartas Familiares	9500	Victor Hugo	
Cartas de Inglaterra	9500	França e Belgica	10500
Minas de Salomão	9500	O Reno (2 v.)	15500
Notas Contemporâneas	15500	Os Miseráveis (2 grossos vol.) illu- strados, encadernados	40500
Últimas páginas	15500	Zola	
Contos	15500	A Taberna	12500
Ernesto Haekel		Tereza Raquin	5500
História da Criação	20500	Alegria de viver (2 vol.)	8900
Origem do Homem	5500	A conquista de Plassans, (2 vol.)	8900
Os enigmas do Universo	14500	Fecundidade	20500
Monismo	4500	Afortunada dos Rougons, (2 vol.)	8900
Religião e evolução	6500	Uma página de amor	9500
As maravilhas da vida	14500	Dr. Pascal	8900
Faguet — Iniciação filosófica	5500	FOLHETOS	
Iniciação literária	10500	Eusebio Rodrigues — A arquitetura e a igreja	1500
Faria de Vasconcelos		Gonçalves Correia — A felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5500
Problemas escolares	5500	José Prat — A burguesia e a prola- riado	5500
Por terras de além mar	5500	A necessidade da Associação	5500
Ferreira de Castro		Content — Contra o confusãoismo	5500
Sangué Negro	2550	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	5500
Sentidas de Lirismo e de Amor	8500	Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	8900
A Peregrinação do Mundo Novo	6500	Landauer — Social Democracia	8900
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tange	8500	R. Maiz — O princípio do fim	5500
Flamarion		A manufatura e o proletariado	5500
Iniciação astronómica	5500	J. Most — Poste religioso	5500
Contos de lenda	5500	João P. do Rio	
Como acabou o mundo?	7500	Defeições sociais	1500
Os habitantes dos outros mundos	4500	Horas anárquicas (versos)	1500
Felix de Dantes — As influências an- cestrais	10500	Trovas da Noite	1500
Fialho de Almeida		Roberto, o pescador	1500
Lisboa Galante	10500	Memórias do Parque de São João do Forte	1500
Estâncias de Arte e Saúde	9500	Carnet de Pensamento	5250
Figuras de destaque	9500	J. Bakunine — O sentido em que as mas anarquistas	5500
Actores e Autores	9500	Chueca — Como não ser anarquista	5500
Contos	9500	Lazara — A Liberdade	5500
A Esquina	9500	B. Etivaint — A minha defesa	5500
Aves Migradoras	9500	K. Kropotkin	
Barbear, Pentear	9500	Os bastidores da guerra	5500
Cidade do Vício	9500	Moral anarquista	5500
Paquinadas	10500	O espírito revolucionário	5500
Pais das Uvas	9500	Proletariado Histórico	15500
Saibam quantos	9500	J. Guedes — Lei dos Salários	5500
Vida errante	9500	Briand — A greve geral	5500
Vida irónica	9500	Roland — Rússia Nova	5500
Guerra Junqueira — A morte de D. João	10500	Do socialismo e os intelectuais	5500
Musa em férias	9500	D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	5500
Os Simples	7500	A. Hamon — A crise do socialismo	5500
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14500	J. Santos — A transformação da sociedade	5500
Brochado	10500	Neno Vasco	
Gorki — Os Degenerados	4500	Georgicas	5500
Os Vagabundos	4500	Greve de inquilinos, teatro	1500
Na Prisão	2550	Proletariado Histórico	1500
Ilsen — Espectros	4500	G. Archinot — A Revolução so- cial e o Sindicalismo	5500
Casa de bonecas	5500	Carlos Rates — Aditadura do pro- letariado	1500
Jaquetin — História Universal, 2 v.	10500	Emílio Chapelier — Porque não creio em Deus	1500
Jaime Cortezão — Adão e Eva (tea- tro)	5500	Rodolfo Rucker — O socialismo revolucionário e a organização operária	1500
José Benedy — A ciência redentora (novela)	25		
Jesus Peloto — O mestre geral (no- vela)	25		



# A BATALHA

Não é nos códigos que se imprimirá a emancipação operária,  
mas nos factos.—GRAVE.



## HISTORIANDO

### SINDICALISMO E ANARQUISMO

O resultado foi que—triumfante a Alemanha sobre a França na guerra de 1870-71, desamparada a França depois duma esmagadora derrota, assassinada pelas tropas da burguesia, após a queda da Comuna, 35 mil proletários de Paris, a fina flor dos trabalhadores franceses, interdita em França a Associação Internacional dos Trabalhadores—Marx e Engels e seus seguidores trataram de introduzir a velha acção política na vida da Internacional, sob a forma de candidatura operária.

Dai uma scisão na Internacional, que até então tão entusiásticas esperanças inspirava aos proletários e tanto terror aos ricos.

As federações latinas—de Itália, Espanha, Jura, Bélgica oriental (a França era representada por alguns refugiados apenas)—recusaram aceitar a nova corrente. Constituíram depois a sua união federal própria, e desde então essas federações inclinaram-se cada vez mais para o corporativismo revolucionário (mais tarde sindicalismo) e para o anarquismo; ao passo que a Alemanha tomou a dianteira no desenvolvimento dum partido político social-democrático, tanto mais que Bismarck introduzira o sufrágio universal para as eleições ao parlamento do Império Alemão, constituído pela guerra vitoriosa.

Decorreram quarenta anos desde que se deu na Internacional aquela divisão, e podemos avaliar os seus resultados. Adiante os analisaremos mais pormenorizadamente; mas desde já podemos indicar a frizante esterilidade de tudo o que foi feito durante esses quarenta anos por aqueles que depositaram a sua fé no que eles apresentaram como sendo a Conquista do Poder no presente Estado constituído pela classe média.

Em vez de conquistar esse Estado, como eles supunham, eles é que foram conquistados pela Estado burguês. São instrumentos d'ele: servem para manter o poder das classes altas e médias sobre os trabalhadores. São docéis instrumentos da Igreja e do Estado, do Capitalismo e do Monopólio.

E por toda a Europa e América vemos crescer um novo movimento, uma nova força no movimento operário; uma força que remonta aos velhos princípios da Internacional: acção directa, luta directa do Trabalho contra o Capital; e a verificação, por parte dos trabalhadores, de que eles é que não de emancipar-se a si próprios—não são os parlamentos que os hão-de emancipar.

Naturalmente, isto não é o anarquismo. Nós vamos mais longe. Nós dizemos que os trabalhadores já mais alcançaram a sua emancipação, se não abandonarem o engano do Estado. Dizemos que devem lançar ao mar o logro da centralização e da jerarquia e o logro de funcionários do Estado para manter a lei e a ordem—a lei feita pelos ricos contra os pobres e a ordem que significa submissão dos pobres aos ricos.

Mas durante todos esses quarenta anos os anarquistas trabalharam em comum com esses trabalhadores que tomaram a sua emancipação à sua própria conta e que recorrem à luta directa como meio de preparação para a luta final do Trabalho explorado contra o governo até hoje triunfante do Capital. Durante os últimos quarenta anos, os anarquistas combateram com a impioficia agitação eleitoral. E trabalharam sempre para despertar entre as massas operárias um desejo de pôr em prática os princípios segundo os quais as organizações de ofício podiam tomar posse das docas, ferrovias, minas, fábricas, terras e armazéns, pondo tudo em acção no interesse, não já de poucos capitalistas, mas da sociedade inteira. (Ver a proposta o livro de Pataud e Pouget, *Comment nous ferons la*

*Révolution*, com prefácio do autor do presente estudo. Por ele se verá como numerosos trabalhadores franceses entendem a futura revolução sindicalista).

\*\*\*

Mostrámos como, na Inglaterra, desde os anos de 1820-30, e em França depois da malograda revolução política de 1848, os esforços duma parte considerável dos trabalhadores foram dirigidos para uma luta directa do Trabalho contra o Capital e para uma tentativa de criação das organizações operárias necessárias para tal fim.

Mostrámos também como esta ideia se tornou, nos anos de 1866-70, a ideia-mãe da recém-nascida Associação Internacional dos Trabalhadores; mas como, depois da derrota da França em 1870, depois da paralisação das forças revolucionárias após a queda da Comuna de Paris e depois da vitória germânica, o elemento político se apoderou da direcção da Internacional, passando a dominar por algum tempo no movimento operário.

Dosde então continuaram a desenvolver-se as duas correntes, cada uma delas na direcção já indicada no seu programa. Em todos os Estados constitucionais se organizaram partidos políticos operários, que se esforçaram por aumentar o mais rapidamente possível o número dos seus representantes nos parlamentos respectivos; e, como desde o início se previu, os seus representantes, à caça de votos, vieram inevitavelmente a reduzir os seus programas económicos, a ponto de os limitar a tão insignificantes restrições dos direitos patronais, que só dão nova força aos capitalistas, ajudando-os a manterem as presentes condições. Ao mesmo tempo, como os políticos socialistas combatiam os representantes do radicalismo político burguês, seus competidores ante o eleitorado operário, contribuíram involuntariamente para dar nova força à reacção triunfante por toda a Europa.

A sua própria ideologia—isto é, as ideias e ideais por eles espalhados entre as massas—foi amoldada a essas fins. Fizeram-se partidários resolutos da centralização estatística e adversários da autonomia local e da independência das pequenas nações; e elaboraram uma filosofia da história para estabelecer estas prematuras conclusões. Deixaram água fria nas esperanças das massas—pregando-lhes, em nome do «materialismo histórico», que não é possível mudança substancial alguma em sentido socialista em quanto o número de capitalistas não tiver sido reduzido pela concorrência entre eles; e deixaram passar despercebido o facto, hoje tão frizante em todos os países industriais, devido às crescentes facilidades de explorar os povos industrialmente atrasados, de estarem agora os capitalistas ingleses, franceses, belgas e outros a explorar o trabalho de centenas de milhões de homens na Europa oriental, na Ásia e na África, resultando disto que o número de pessoas que vivem do trabalho dos outros, longe de diminuir gradualmente nos principais países industriais da Europa, vai crescendo numa proporção espantosa. E com o aumento do número dessas pessoas, aumenta também o número dos interessados na manutenção do presente Estado capitalista. Finalmente, os defensores da agitação política pela conquista do poder no Estado actual atacaram rudemente tudo o que pudessem privá-los das suas probabilidades de adquirir o poder político. Excluíram dos congressos socialistas internacionais todos os que ousavam criticar os resultados da sua tática parlamentar; depreciaram as greves; e mais tarde, quando começou a penetrar mesmo nos seus congressos a ideia da greve geral, combateram-na furiosamente, por todos os meios possíveis.

Pedro KRAPOTKINE

## OS TRABALHADORES DA IMPRENSA

### DEFINEM A SUA ATITUDE

### PERANTE A CENSURA PRÉVIA

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a Associação dos Compositores de Lisboa, a Associação dos Impressores de Lisboa, a Associação dos Vendedores de Jornais e a Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares distribuíram ontem pela cidade um manifesto justificativo da atitude das classes que representam perante a lei da imprensa e a censura, do qual transcrevemos as seguintes trechos:

«A Liberdade do Pensamento é a maior expressão do Progresso e a maior conquista da Humanidade. Todas as manifestações da civilização contemporânea são resultantes dessa liberdade, são estrelas desse mesmo firmamento—fulgurante e ilimitado.

O mundo evoluiu nos mais nobres dois últimos séculos do que nas dezenas de séculos à retaguarda—só porque nos dois últimos a Liberdade de Pensamento foi soldestimbrante, penetrando em todos os arcanos, violando todos os enigmas, desprezando todas as trevas e a todos os homens envolvendo em sua prodigiosa luz. Sem Liberdade de Pensamento, a Ideia continuaria a viver sepultada num pego, não formaria ondas, não se desdobraria em ondas—ondas que vão rodando até às encostas maravilhosas onde se erguem, aurífugas, as aspirações do Homem.

Sem Liberdade de Pensamento a Ciência não teria multiplicado as suas descobertas, não teria revelado as suas perenes inquietudes.

Sem Liberdade de Pensamento o dinamismo da evolução não apressaria as suas rotações—e os passos da Humanidade seriam lentos, por caminhos invios, povoados de fenômenos pueris, de terrores fatais e de perigos que dir-se-iam invencíveis.

Sem Liberdade de Pensamento não existiriam as maravilhosas conquistas científicas e ideológicas que hoje justamete nos orgulhamos: os cérebros seriam cofres cer-

que atemorize quando nos sentimos acompanhados do Direito e da Justiça.

Tal atitude visa apenas combater a Censura e a actual lei de imprensa—que são uma afronta à nossa época, um ultraje à nossa mentalidade. Combatemos a Censura e combatel-a hemos sempre, e sempre também alheios à cor das ideias e ao carácter dos governos que a instituíam. Os jornalistas portugueses sabem que a Liberdade de Pensamento não é uma conquista ocasional, sabem que ela representa o martirio de muitos homens que no passado por essa esplendente regalia não hesitaram em sacrificar a própria vida.

E não seriam os jornalistas portugueses dignos continuadores desses espíritos levantados, onde fulgiu intensamente o anseio da emancipação do cérebro, se agora, quando a humanidade trilha novos e iluminados caminhos, não protestassem energicamente contra o cerceamento da Liberdade de Pensamento.

Os jornalistas portugueses não podiam, pois, quedar-se impassíveis ante a área onde foi sacrificada a Liberdade de Pensamento. Debalde eles esperam que o cutelo dos algozes, já ensangüentado no colo de muitas vítimas de antanho, hesite ao descrever a curva fatal. Debalde aguardaram que não se fizesse o afrontoso holocausto. Debalde ainda confiaram em que ficassem deslumbrados os olhos daqueles que tentavam apagar a luz que deve ser imorredora.

Mas o fenómeno não se deu. Rebeldes à inefável emoção do êxtase, eles despediram o golpe mortal.

...foi-nos imposta uma lei de imprensa, um autêntico feto jurídico, sobre o qual não podemos sequer, para uma análise severa, fixar a lupa do nosso raciocínio.

Nesta atitude dos jornalistas quisermos conungar, num movimento de solidariedade que nos move até às lágrimas, algumas outras classes que dão aos jornais o vigor do seu braço, o seu esforço cotidiano e ignorado, o seu suor e o seu sacrifício quase desconhecidos. Referimo-nos aos gráficos e vendedores de periódicos—que encontramos ao nosso lado desde o primeiro momento em que pensamos acudir a humilhação que nos havia sido feita e combater para que a Liberdade de Pensamento voltasse a existir sob o céu diáfano de Portugal.

A nobre espontaneidade dessas duas classes é o mais poderoso sintoma que podemos oferecer à opinião pública, geralmente desconhecadora do que se passa entre os trabalhadores do cérebro, de quanto são vexantes, opressoras e iníquas a actual censura e a actual lei de imprensa.

O *Diário de Lisboa*, prossequindo na sua faina de entrevistar ministros, ouviu ontem o da Justiça que, acerca da lei de imprensa e da censura, deste modo lhe falou:

«Quanto à lei de imprensa?

—Continuam a não ter fundamento as reclamações formuladas. O próprio caso Félix Correia parece-me que não implica responsabilidade nem para os legisladores, nem para os juizes.

E como aludissemos ao «fundo» do nosso colega O *Século*, anunciando a possibilidade duma greve de imprensa, logo o dr. sr. Manuel Rodrigues replicou, com vivacidade:

—Li esse artigo. Tenho ouvido falar, efectivamente, em greve de imprensa.

—O conselho de ministros tratou o caso?

—Não tinha que tratar. O governo não actua com base em hipóteses. Em presença de uma situação criada, e que lhe não agrada, actuaria.

—Em termos...

—Que constituem o próprio segredo do governo».

### CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

### Uma sessão dos ferroviários de Casa Branca para apreciar o seu arrendamento

CASA BRANCA, 21.—Reúniram ontem em Assembleia Geral os ferroviários do Sul e Sueste pertencentes à Delegação de Casa Branca.

Foi analisada e discutida com elevação, por diferentes oradores, a forma como se pretende alienar os Caminhos de Ferro do Estado e a redacção das bases

### O arrendamento é extemporâneo

Sendo o arrendamento extemporâneo e não havendo razão alguma que justifique a sua entrega a empresas particulares, os ferroviários resolveram protestar energicamente contra tal medida, tendo sido enviados telegramas, nesse sentido, aos srs. presidente do ministério e ministro do Comércio.

### Outros assuntos

Foi também eleita a comissão executiva da Delegação que ficou assim constituída: Secretário administrativo, António Lúcio Guerreiro Pegado, chefe; adjunto, José António Monteiro, telegrafista; tesoureiro, João António Madeira, limpador; vogais, Manuel Joaquim, assessor, e José Oliveira Coruche, revisor adjunte de material. —E.

## Solidariedade

### Pró-António Corte Velga

Realizam-se hoje e amanhã, na Sociedade Instrução Amigos da Infância, rua Maria Pia, 204, 1.ª, duas festas em favor de António Corte Velga, sócio daquela agremiação, com o seguinte programa.

Hoje, às 21 horas: Representação do drama em 1 acto, «Os Bandidos»; das engraçadas comédias «Dispa-me essa farpela» e «O comissário é uma joia» e um acto de variedades.

Amanhã, às 15 horas, saíra musical e trabalhos pelo distinto ilusionista José Pardal. Às 21 horas, grandiosa recita.

### LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo. 6000 Cuentos de Itália. 6000 La vida de um Hombre innecesario. 6000

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### Ingleses e italianos bons amigos...

ROMA, 31.—O sr. Churchill partiu hoje para Turim. Na estação estiveram a despedir-se representantes do governo italiano e o embaixador da Grã-Bretanha. O sr. Churchill declarou à imprensa italiana que a Inglaterra, a França, Itália e Alemanha deviam colaborar em conjunto para curar as feridas da grande guerra. A delegação parlamentar britânica presidida pelo deputado Feil que se dirige a Malta visitou esta manhã o palácio Montasitório, onde lhe foi oferecido um almoço.—L.

### O movimento nacionalista na China

As disposições da Inglaterra pedem acender o conflito armado

As disposições que o governo inglês está tomando contra a China fazem prever que uma guerra está iminente. O *Daily Herald*, órgão dos trabalhistas ingleses, afirmou há dias que as esquadras na China constituem um perigo para a paz. Um movimento de navios de guerra nunca pode ter objectivos pacíficos. O mesmo jornal reclamava também a satisfação das reivindicações dos nacionalistas.

Entretanto, os ingleses pensam em retomar a cidade de Hankow. Concentraram já 83 navios de guerra de primeira linha e auxiliares e outras esquadras vão a caminho ou estão preparadas.

Nem porisso a situação em Xangai melhorou.

### Um facto confirmativo

LONDRES, 21.—O paquete «Maganti» requisitado pelo almirantado, vai partir para a China com um contingente de tropas. As canhoneiras «Aphis» e «Lady Bird» e os destroyers «Wanner» e «Wolverine» largam na próxima semana para as águas chinesas.—(L.)

### Influência dos acontecimentos no Japão

TOQUIO, 21.—Em seguida às declarações do governo sobre a situação na China ficaram adiados os trabalhos para a próxima segunda-feira. A atitude do governo em face da situação da China abriu uma crise política, manifestando a oposição a sua desconfiança no gabinete. Iniciaram-se negociações entre governamentais e oposicionistas, esperando-se o adiamento da crise para depois dos funerais do imperador. Amanhã realizam-se vários comícios nos quais devem ser aprovadas moções pedindo que sejam tomadas imediatas medidas no sentido de evitar o desenvolvimento do bolxevismo no celeste império. No caso de ser aprovada alguma moção de desconfiança ao governo na câmara baixa, esta será dissolvida e feita nova consulta eleitoral ao país.—(L.)

### Um exército de anémicos?

XANGAI, 21.—Foram alistados 930 rusos brancos nas forças encarregadas de defender as concessões estrangeiras. Foi também organizada uma companhia de voluntários americanos.—(L.)

### Na China também há espanhóis

MADRID, 21.—O conselho de ministros de ontem à noite deliberou enviar para a China a fim de proteger a vida e os interesses dos espanhóis ali residentes, o cruzador «D. Blasien».—(L.)

### Política alemã

### Continuam as dificuldades do governo

BERLIM, 21.—O presidente Hindenburg enviou ao sr. Marx uma carta, na qual diz que a situação política exige um governo viável e um forte gabinete. Sendo presentemente impossível a participação dos socialistas, e tendo falhado a organização dum governo dos partidos médios, o presidente pede ao sr. Marx que constitua rapidamente um governo dos partidos burgueses. Os parlamentares democratas e socialistas estão convencidos, por seu lado,

### A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofore..... \$50  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150  
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$150  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200  
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof..... \$200  
Os gatos, por Filipe de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250  
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300  
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$300  
A Filologia perante a História, por Nobre Franca..... \$500  
Tadillo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... \$300  
O que é o socialismo, por E. Soisson..... \$150  
Os direitos do Estado, por A. Levisse..... \$250  
O corpo humano, por A. Levisse..... \$250  
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux..... \$150  
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... \$200  
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... \$150  
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... \$350

### Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$50  
A peste religiosa..... \$50  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 83

## ASSINEM

## Os Mistérios do Povo

## Vida Sindical

### Comunicações

**Construção Civil do Beato e Oliveira.**—Reuniu para a comissão administrativa: secretários, Bernardino de Oliveira e Albano Pereira; tesoureiro, Joaquim Monteiro; vogais, José Canteiro e António Albano.

**Federação do Ramo da Alimentação.**—Reuniu a comissão executiva para resolver vários assuntos de interesse para esta Federação.

Foram lidas as actas das três reuniões transactas, as quais foram aprovadas sem discussão.

Em seguida foram lidos officios de vários sindicatos aderentes os quais foram tomados em consideração.

Resolveu esta comissão enviar um delegado a Santarem assistir ao aniversário do Sindicato dos O. M. de Pão, satisfazendo assim os desejos desses camaradas.

Resolveu-se mais officio aos M. de Pão do Porto lembrando-lhes a conveniência de communicarem à Federação os nomes dos seus delegados ao Conselho Federal.

**Federação Couros e Peles.**—Reuniu o Conselho Federal, estando presentes delegados dos Sindicatos de Braga, Porto, Penafiel, Lisboa, Evora e Faro, no passado dia 20. Foram lidas credenciais dos Sindicatos de Evora e de Penafiel, acreditando seus delegados, respectivamente, Joaquim Celestino, Jaime Vasco e Belmiro Cotrim Simões; de Lisboa reconduzindo M. J. de Sousa e nomeando Abilio Augusto; todos foram aceites.

E' lido um officio da Associação dos Sapateiros de Faro tratando do estado da organização local e da forma de a levantar; a comissão administrativa comunica a que sobre o assunto já havia escrito à referida Associação. O conselho concorda, em principio, com a opinião da comissão administrativa, manifestando-se, no entanto, para que a C. A. novamente concretise aquela Associação as opiniões já expostas.

Tratando da situação da organização no país estrangeiro o conselho e o Comité do Norte não tinha correspondido com a C. A. Ventidou-se a situação monetária do referido Comité, verificando-se ser mais pratico que da cotização do Sindicato do Porto se desvie a importância que for possível para fundo do Comité. Sobre a crise de trabalho e dada a sua profundidade, resolveu o conselho a publicação do órgão da Federação «Labor Proletário», onde o problema será posto amplamente e que além disso se publique na imprensa que o possa fazer tudo que sirva para estimular o proletariado da indústria por forma a defender, convenientemente, os seus interesses.

### DIAS PRÓXIMOS:

**Vendedores de Jornais.**—Reúne amanhã, pelas 17 horas, em 2.ª convocação, para eleição dos novos corpos gerentes para 1927.

### Sindicatos da provincia

**Manipuladores de Pão de Santarem.**—Reúne amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1927.

A esta assembleia assiste um delegado da Federação do Ramo da Alimentação.

cerem que o caminho até agora traçado é errado? Talvez que ainda o cheguem a fazer mas então já será tarde de mais.—C.

### As manobras de um serventuário dos industriais em Oeiras

OEIRAS, 20.—A crise de trabalho, longe de desaparecer, aumenta devido em parte à inconsciência dos operários que trabalham 10 a 12 horas num dia, para no dia seguinte não terem onde empregar os seus braços. Isto é para lamentar mas, infelizmente, assim é.

O gerente da fábrica de lenifícios, ao que parece, tomou o pulso aos trabalhadores e hoje faz dos mesmos o que muito bem entende. E assim lembrou-se de impor ao pessoal 12 horas de trabalho, e, triste é dizê-lo, a maioria do pessoal accedeu. Só houve um grupo de mulheres que não quis aceitar a imposição e, por isso, é sobre elas que vai cair o odioso.

Servindo de da sua habilidade, para melhor dividir o pessoal, o gerente fez um pequeno aumento de salário mas só aos operários que trabalham 12 horas, ficando sem ser aumentadas aquelas operárias que não trabalham mais de 10 horas. Estas, não se conformando, dirigiram-se ao escritório e perante o gerente reclamaram salário igual ao das suas companheiras; este senhor respondeu ironicamente que elas não ajudam e que as outras trabalham mais horas. Como nada conseguissem, saíram desiludidas.

Estamos convictos de que este individuo, se não tivesse recebido, como recebeu, umas boas luvas, decerto não escarneceria assim de quem tem de deixar os filhos em casa, entregues aos cuidados das vizinhas, para, no sábado, com o pouco que recebe, pagar todos os encargos.

E' preciso que o restante pessoal medite no gesto destas suas companheiras, porque, se não fossem elas, decerto que o gerente em lugar de aumentar diminuiria o irrisório salário. Os nossos votos é para que se aculetem com as bajulações e se unam e até se possível fôr se organizem.—C.

### Secção telegráfica

### Federações

**MOBILIARIA**  
**Sindicato de Coimbra.**—Respondam com clareza ao officio n.º 812 que vos enviamos.

**Sindicatos do Porto e Gonçalo.**—Quando respondem aos officios enviados?

### Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité, para ultimar os trabalhos que devem ser presentes à próxima conferência.